

QUANDO A GEOGRAFIA ENCONTRA A ARTE: A ESTÉTICA DO RIO DE JANEIRO BARROCO

WHEN GEOGRAPHY MEETS ART: THE ESTHETIC OF THE BAROQUE RIO DE JANEIRO

QUAND LA GÉOGRAPHIE RENCONTRE L'ART: L'ESTÉTIQUE DE RIO DE JANEIRO BAROQUE

Adriana Carvalho Silva

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
adrianacarvalhosilva@gmail.com

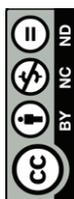
Elizabeth Martins Garcia Fontes

Colégio Estadual Amaro Cavalcanti
lizgarciafontes@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma etapa do projeto *Caminhos Geoliterários: antigos e novos olhares que se encontram* que pretende investigar e analisar a estética do Rio de Janeiro barroco. Trata-se de uma proposta educacional inovadora e uma ação didático-pedagógica envolvendo as disciplinas geografia e literatura, realizada por duas instituições voltadas para a atividade do Ensino, a UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti. O projeto busca refletir com alunos de Ensino Médio as representações da cidade do Rio de Janeiro tomando como referência os escritores literários e eles próprios, considerando a interação espaço real e ficcional a partir de leituras e trabalhos de campo nos percursos *geoliterários* inspirados nos espaços ficcionais das obras selecionadas. Nosso desejo é romper com o estudo linear e compartimentado sobre o urbano carioca e entender o artístico – nas manifestações da literatura, pintura ou arquitetura – como sendo ele próprio objeto de estudo geográfico.

Palavras-chave: cidade, literatura, representação.

Abstract: This article presents a step of the “Geo-literary Ways: old and new regards that meet each other” project that intends to research and to analyses the aesthetic of Rio de Janeiro baroque. It is about an innovative educational proposal and a didactic-pedagogical action involving the disciplines geography and literature, accomplished by two institutions directed to teaching activity, the UFRRJ - Agricultural Federal University of Rio de Janeiro and the State College - Amaro Cavalcanti. The project



tries to think about the representations of the city of Rio de Janeiro taking as reference the literary writers with young students of Average Education and make them consider the interaction between real and fictional spaces from readings and fields works in the geo-literary ways inspired by the fictional spaces of the selected works. Our desire is to breach with the linear and segmented study on the urban Carioca and to understand the artistic one – in the manifestations of literature, painting or architecture – as being it proper object of geographic study.

Keywords: city, literature, representation

Résumé: Cet article présente une étape du projet “les chemins géo-littéraires: anciens et nouveaux regards qui se rencontrent” qui prétend rechercher et analyser l’esthétique du Rio de Janeiro baroque. Il s’agit d’une proposition éducative innovatrice et d’une action didactico-pédagogique impliquant les disciplines géographie et littérature réalisée par deux institutions tournées vers les activités de l’enseignement, l’UFRRJ – Université Fédérale Rurale de Rio de Janeiro et le collège d’état – Amora Cavalcanti. Le projet tente de réfléchir, avec les élèves du collège, sur les représentations de la ville de Rio de Janeiro en prenant comme références les écrivains littéraires et invite les élèves à considérer les interactions entre espaces réels et fictifs, à partir des lectures et travaux sur le terrain, dans les parcours géo-littéraires inspirés dans les espaces fictifs des oeuvres sélectionnées. Notre souhait est de rompre avec l’étude linéaire et compartimentée sur l’urbain Carioca et comprendre l’artistique – dans les manifestations littéraires, peintures ou architecture – comme étant lui même l’objet de l’étude géographique.

Mots clés: ville, littérature, représentation

INTRODUÇÃO

O escrito é como uma cidade, para a qual as palavras são mil portas

Walter Benjamin, “Considerações e notas”, 1929-1930

O que apresentamos nesse artigo é uma etapa do projeto em andamento intitulado *Caminhos Geoliterários: antigos e novos olhares que se encontram*. Este se propõe a investigar novas possibilidades de metodologias que buscam interagir os saberes escolares de Geografia e Literatura desenvolvendo práticas mais dialógicas, para além daquelas que guardam o aspecto de “instrumentalizar” a literatura e demais manifestações artísticas para o ensino na escola básica.

Aliando a dimensão de pesquisa e ensino, estão envolvidos no referido projeto uma professora na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, duas professoras de Língua Portuguesa e Literatura e alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti,

situado no Rio de Janeiro, alunos da graduação dos cursos de licenciatura em Geografia e em Letras. Sendo o projeto de natureza interdisciplinar, abrange uma metodologia que considera a equidade das áreas envolvidas, respeitando suas especificidades e promovendo uma relação dialógica entre elas. As atividades desenvolvidas constituem-se de pesquisas em campo, vivência do cotidiano e reconhecimento da estrutura de uma escola, percursos geoliterários nos lugares ficcionais das obras selecionadas, debates e análises desses espaços com alunos e professores.

O que temos privilegiado nessa parceria é promover a produção de conhecimento escolar através de um trabalho interdisciplinar e uma prática educacional inovadora. Ao articular os campos da Geografia e Literatura no ambiente escolar, o objetivo geral é que a análise dos caminhos ou percursos geoliterários e os trabalhos de campo possam contribuir para que os alunos se reconheçam enquanto sujeitos sociais, envolvidos no processo de produção do espaço, identifiquem outros sujeitos e suas representações, em destaque os autores literários enquanto sujeitos sociais e a sua produção literária nas representações do passado e do espaço contemporâneo no processo de transformação do ambiente urbano. Acreditamos que o trabalho de campo possibilita a experimentação do espaço escolhido para uma obra ficcional, uma aceitação e melhor compreensão de textos que, na maioria das vezes, parecem estranhos aos alunos. A percepção de que um lugar real é tão presente no cotidiano das pessoas inspirou uma ficção é um passo importante para a aproximação com a arte literária e um estímulo à leitura e à produção de narrativas.

O planejamento do cotidiano do projeto envolve as visitas ao Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, as visitas a campo nos espaços ficcionais das obras lidas para o preparo dos percursos com os alunos; trabalhos de campo que constituem os *percursos geoliterários*, visitas a bibliotecas e museus, estudos e debates sobre as transformações urbanas no tempo-espaço que envolvem o projeto; reuniões com professores e alunos para seleção das obras literárias que atendem ao interesse do projeto; reconhecimento desse material pelo grupo, leitura e aproximação com a biografia e obra dos autores literários escolhidos; palestras e debate sobre as principais modificações implementadas pelos projetos de remodelação do espaço urbano na cidade do Rio de Janeiro, em especial, até o momento, aquelas entre o final do século XIX e início do século XX; debates e troca de saberes e experiências, fase em que alunos e demais envolvidos no projetos colocam suas experiências e vivências espaciais, avaliam a trajetória do projeto, buscam a história oral dos moradores dos locais atingidos, por exemplo, pelo projeto Porto Maravilha.

A política educacional brasileira tem assumido desde a década de 1990 um caráter de flexibilidade e descentralização cuja meta, reafirmada em sucessivas reformas, diretrizes e orientações curriculares em todos os níveis de ensino, parece ser reverter a situação de exclusão escolar e melhorar a tão questionada qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. Privilegiamos hoje a discussão da educação popular no âmbito da escola pública e a implantação de projetos pedagógicos que reconheçam o compromisso desta instituição com as classes populares e com a valorização de ações didático-pedagógicas integradoras que promovam uma consciência crítica.

Considera-se que a aprendizagem de um novo conteúdo é produto de uma atividade mental construtivista realizada pelo aluno e essencial para o processo de aprendizagem significativa. A ação pedagógica que acredita na possibilidade da educação como base na construção da consciência crítica para impulsionar as ações humanas em busca de um mundo melhor há de estar atenta às orientações curriculares voltadas à educação básica, bem como às necessárias ações e metodologias voltadas para organização e desenvolvimento dos conteúdos de ensino em sintonia com ações interdisciplinares.

Sendo assim, esse projeto de pesquisa procura atender a necessidade de pensarmos em práticas interdisciplinares na escola e em novas metodologias que procuram integrar e integrar diferentes áreas de ensino.

Nessa etapa que se inicia em 2017, a qual trazemos aqui nesse artigo e intitulamos *Quando a Geografia encontra a Arte: a estética do Rio de Janeiro barroco*, nos dedicamos a quatro turmas do primeiro ano do ensino médio, ou seja, a jovens e adolescentes recém-chegados à escola. Muitos desses alunos cruzam a cidade no trajeto para a escola, às vezes iniciando sozinhos percursos mais longos, descobrindo a cidade. Com eles pretendemos revisitar o Rio de Janeiro barroco, mas não conduzidos pelo conteúdo programático do componente curricular Literatura, abordando os autores da literatura barroca. Pretendemos nessa etapa evocar um olhar sensível sobre um Rio de Janeiro barroco em diversas representações estéticas. As intervenções planejadas no projeto objetivam sensibilizar o olhar dos alunos para a paisagem da cidade hoje enquanto um espaço a ser desvendado, pleno de significados, capaz de acumular diferentes tempos, ações e concepções estéticas. Privilegiamos nessa fase um despertar de sensações, uma análise mais atenta para a arquitetura barroca, pinturas e obras literárias que remetem ao estilo barroco seiscentista e à sua retomada, entendendo o barroco enquanto um estilo de posicionamento diante do mundo moderno. Para aguçar esse olhar para a estética barroca do Rio, também lançaremos mão da fotografia, algo tão presente no cotidiano desses jovens.

Segundo Irlemar Chiampi (1998), todo debate sobre a modernidade na América Latina que não inclua o barroco é parcial e incompleto. A autora situa o barroco para além da relação de dicotomia estabelecida entre um conceito de barroco como estrutura histórica (estilo, prática discursiva) ligada à contrarreforma, às monarquias e à classe aristocrática e o conceito de barroco eterno, atemporal, uma forma que ressurge (neobarroco) para negar o espírito clássico. Chiampi propõe pensar o barroco de modo a reconhecer que o imaginário latino-americano sempre lidou com dificuldade com a ideia de história linear e procura entender porque estamos, segundo ela, “mais afeitos a reinventar ‘o barroco’ no diálogo com a linguagem contemporânea:

Em vez do pretérito perfeito ou da negação da temporalidade, o barroco dinamiza-se para nós na temporalidade paralela da meta-história: é o nosso devir permanente, o morto que continua falando, um passado que dialoga com o presente por seus fragmentos e ruínas, quem sabe para preveni-lo de tornar-se teleológico e conclusivo. (CHIAMPI, 1998, p. xvii)

A Geografia preocupa-se com a leitura do espaço, com a compreensão de seu ordenamento e das práticas espaciais estabelecidas pelos sujeitos históricos. Para Lana Cavalcanti, "a prática da cidadania inclui a competência para se fazer a leitura da cidade. Ser cidadão é exercer seus direitos a criar seu direito à cidade" (2001, p.22). Concordamos que as possibilidades de leitura da cidade são inúmeras, dependem da formação e é inegável que a escola hoje é uma das instâncias de produção da cidadania, que permite o encontro e os confrontos entre as diferentes formas de conceber a cidade. Ler a cidade de modo não linear, evocando outros enunciados é hoje uma questão metodológica que merece atenção.

A formação do cidadão crítico exige a reflexão sobre o mundo vivido e sua complexidade em termos de organização socioespacial, que hoje se pautam também pelo viés simbólico. Portanto, existe a necessidade de pensarmos em práticas que conjuguem Ciência e Arte e nosso trabalho procura atender essa demanda, pois reflete novas metodologias que visam integrar os campos da Geografia e da Literatura privilegiando o olhar sensível da arte sobre o urbano, tomando-a como representação do espaço vivido.

Ao aproximarmos as áreas de conhecimento envolvidas nesse projeto, pensamos em uma proposta educacional inovadora que se traduz em uma ação didático-pedagógica que considera o currículo escolar de modo integrado, sem desprezar a arte em sua essência, ou trazê-la para a relação entre esses campos de saber como mero instrumento estético. Ao investigarmos metodologias próprias e singulares para lidar com a análise geográfica de textos literários, temos o desafio de trabalharmos com campos de saberes diferentes que se conjugam na escola mantendo o respeito às especificidades das manifestações artísticas.

Em sintonia com o educador Paulo Freire, que acreditava numa educação transformadora, associada a um projeto social e político, concordamos que a escola e suas disciplinas estão em função de possibilitar ao aluno uma leitura de mundo libertadora e capacitante: " É o saber do futuro como um problema e não como inexorabilidade. É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo" (FREIRE, 1996, p. 85).

O Colégio Amaro Cavalcanti está localizado no Largo do Machado, sendo uma das "escolas do Imperador", como foram chamadas aquelas construídas por ordem de D. Pedro II. Eram edifícios construídos em importantes localidades da cidade, com proporções avantajadas, dentro de tendências estéticas da época e com utilização de materiais nobres, que ganhavam destaque em meio à paisagem urbana. O prédio, projetado pelo arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt Silva, foi construído nos anos de 1874 e 1875 e tombado na década de 1990.

Ilustração 1: Colégio Estadual Amaro Cavalcanti.



Fonte: Acervo das autoras.

Na etapa vigente do projeto objetivamos sensibilizar o aluno do Ensino Médio para despertar novos olhares sobre a cidade e sua relação com o espaço vivido a partir do contato com as representações artísticas do passado e contemporâneas do Rio de Janeiro seiscentista ou barroco. Pretendemos motivar e convocar a escrita, a representação do espaço vivido, além de estimular os relatos de experiências que evocam os conhecimentos gramaticais, literários, as subjetividades e enunciações dos estudantes.

Pretendemos que a prática interdisciplinar entre Geografia e Literatura assuma um lugar privilegiado na construção de uma consciência espacial para além do muro da escola e dos programas curriculares prescritos na formação do aluno como sujeito atuante na produção do espaço e na escrita como prática social. Por fim, almejamos compreender com os alunos os processos de produção do espaço urbano das cidades, bem como as práticas socioespaciais dos seus moradores, especialmente dos estudantes da escola pública.

O RIO DE JANEIRO BARROCO

Apoiamo-nos nessa pesquisa na trajetória e nos desdobramentos da relação entre Geografia e a Literatura, atentos às mudanças epistemológicas nesses dois campos de saber. Consideramos que a instrumentalização da literatura pela geografia, primeira vertente dessa relação pelo viés geográfico, atravessou as fronteiras da geografia regional clássica e foi incorporando novos elementos, alguns concretos e objetivos, outros subjetivos e

imaginários. A geografia, nos desdobramentos advindos dessa relação, foi se entrecruzando com a fenomenologia, como nos lembra Lévy (1997, 1989), se aproximando da crítica literária e privilegiando aspectos da linguagem e da retórica, explorando os sentidos da narrativa (TODOROV, 1972).

Nosso caminho metodológico parte da proposta de analisar o espaço considerando o caráter híbrido dessa *geografia literária* que se desenhou ao longo do século XX. Consideramos que os autores literários e artistas exercem sua condição de sujeito. No caso do escritor, escolhendo a arte como discurso e valendo-se de recursos linguísticos elaborados para se comunicar. Tomamos a representação literária como produto da experiência do autor, o que nos aproxima dos estudos de geografia humanista na sua base, com Yi Fu Tuan (1980; 1983) e na sua evolução e desdobramentos (BROSSEAU, 1996; LEVY, 1974, 1984, 1987, 1994; TUAN, 1982, 2006; CLAVAL, 1974, 1978, 1987, 1994). Já no campo da Literatura, buscamos compreender como os estudos da dimensão espacial dos romances avançaram a partir de Bakhtin (1993), Westphal (2007), Michel Collot (2011) e Todorov (1972).

Ao escolher analisar a estética do Rio de Janeiro barroco optamos por buscar representações de autores literários que não viveram essa época delimitada do estilo barroco brasileiro. Inicialmente escolhemos duas obras de autores que ambientam seus romances no Rio de Janeiro seiscentista estando temporalmente fora dele. São eles Joaquim Manoel de Macedo, com *Memórias da Rua do Ouvidor*, datado de 1878. Nessa obra o autor, apoiado em pesquisas e dados, registra a criação da Rua do Ouvidor quando era apenas um desvio do caminho para o mar, passando pelo tempo de D. João, relatando sua ocupação, os conflitos, a ocupação religiosa da cidade, hábitos e costumes.

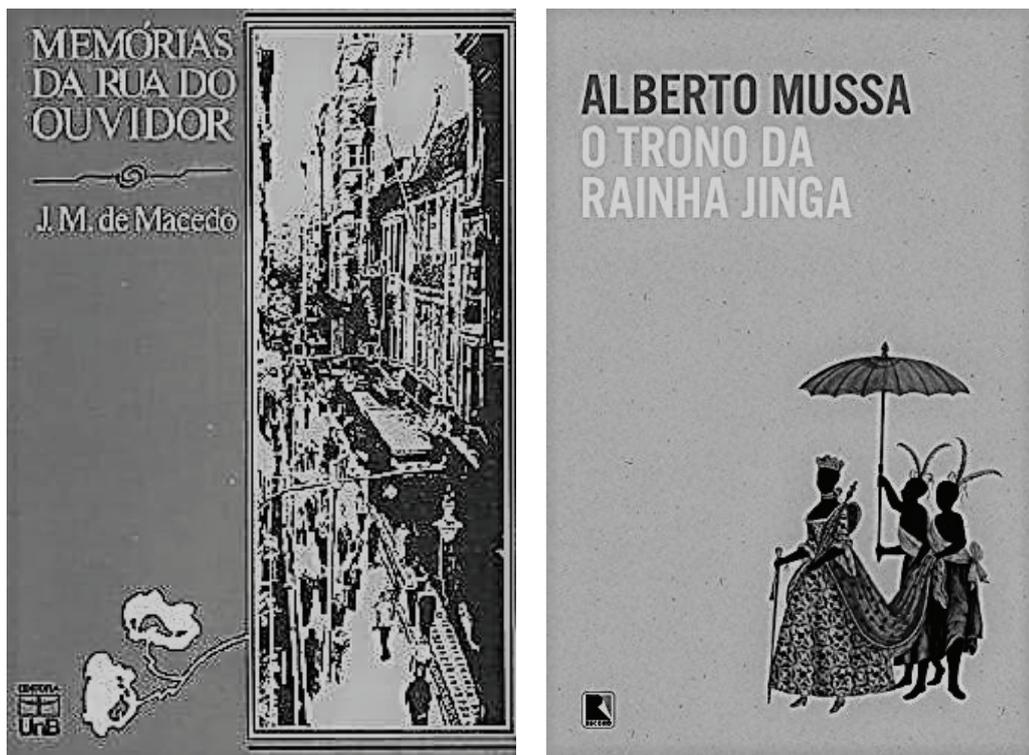
Outra obra que se destaca para a fase atual do projeto é *O trono da Rainha Jinga*, do escritor Alberto Mussa. Em seu livro Mussa também mistura apurada pesquisa histórica e ficção, no entanto, em uma trama de mistério. O romance está ambientado nas primeiras décadas do século XVII, quando uma série de crimes enigmáticos acontece no Rio de Janeiro, gerando uma onda de violência, que é atribuída a uma irmandade secreta de escravos, na qual também atuavam dirigentes administrativos do Rio e até frades carmelitas. Esta seita seria liderada justamente pela rainha Jinga, que é trazida para o Brasil, com o detalhe de que, antes de sua viagem, ela é convertida à fé católica, recebendo o batismo e outro nome, passando a se chamar Ana de Souza.

As duas obras remetem a fatos históricos com pesquisa e comprovação documental, no entanto, isso está longe de ser o motivo pelo qual selecionamos esses romances, visto que não procuramos privilegiar esse viés na relação da geografia com a literatura. Os dois romances exploram de diferentes formas elementos fundamentais que compõem a estética do estilo barroco, como religiosidade, misticismo e exotismo. A seleção das obras e autores “não barrocos” nos permite desvincular as representações artísticas sobre o Rio de Janeiro barroco diretamente dos autores tradicionalmente vinculados a esse estilo literário. Outro viés de debate a desenvolver nas atividades didático-pedagógicas é a relação do barroco com a modernidade e a renovação dessa estética. As atividades

previstas com essas obras são leitura e debates sobre trechos selecionados, dramatização de passagens de *Memórias da Rua do Ouvidor*, trabalhos de campo com percursos que envolvem as paisagens ficcionais das obras, observação da arquitetura barroca presente na cidade, produção de imagens e produção escrita.

Entre as atividades planejadas para essa fase do projeto estão: montar um arquivo de textos sobre a cidade do Rio de Janeiro barroco; reunir mapas da cidade sobre o período, gravuras, pinturas e relatos de viagens; promover uma mesa de palestra a ser promovida no Colégio Amaro Cavalcanti com os autores e pesquisadores Alberto Mussa e Lenice Lira, ele falando sobre a relação com a cidade na sua escrita, com especial atenção sobre seu projeto de lançar um compêndio mítico do Rio de Janeiro composto por cinco romances, sendo uma para cada século da história carioca e ela, a geógrafa Lenice Lira, trazendo a representação do urbano carioca na pintura, tema investigado em sua tese de doutorado *A estética paisagística de Leandro Joaquim: uma interpretação geográfica*.

Ilustração 2: Capas das obras selecionadas na fase atual do projeto de pesquisa



fonte; MACEDO, J. M. *Memórias da Rua do Ouvidor*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998

MUSSA, A. *O trono da rainha Jinga*. Tio de Janeiro: Record, 2007

Os estudos geográficos que se relacionam à literatura multiplicaram-se na década de 1970, principalmente na Europa e na América anglo-saxônica, com o desenvolvimento da corrente humanista na geografia, notadamente sob uma abordagem fenomenológica. No Brasil, esses trabalhos só ganham impulso após a década de 1970, com influência crescente da corrente humanista no campo da geografia brasileira.

Não é nossa intenção nesse trabalho inventariar essa relação e seus desdobramentos. No momento, buscamos experienciar o estudo do espaço através dos debates que se colocam recentemente na relação geografia e literatura em artigos, periódicos e livros publicados nos últimos anos sobre uma geografia literária. Por isso, nos interessamos quando no campo da literatura os termos *geopoética* e *geocrítica* designam abordagens metodológicas que nasceram no campo das letras para dar conta da dimensão espacial no texto ou nas artes em geral. De forma mais profunda do que se desenvolveu no campo geográfico quanto ao debate metodológico, tais abordagens apontam para uma mudança de perspectivas quanto à relação entre os estudos geográficos e os estudos literários.

Para Michel Collot, esta evolução das práticas e formas da escrita atesta a favor de uma melhor integração da dimensão espacial nos estudos literários em três níveis distintos, porém complementares: aquele de uma *geografia literária*, que estudaria o contexto espacial no qual as obras são produzidas, que se situaria no plano geográfico, histórico, social e cultural; aquele de uma *geocrítica* (*géocritique*), que estudaria as representações do espaço no interior do texto, se situando mais sobre o plano do imaginário e da temática; e ainda aquele da *geopoética* (*géopoétique*), que estudaria a relação entre o espaço e as formas e gêneros literários, que poderia levar a uma teoria da criação literária (COLLOT, 2011, p. 8). As definições desses termos e suas abordagens metodológicas não serão aprofundadas nesse artigo, mas nos interessa a aproximação dos campos pelo método da geocrítica, corrente de pesquisa baseada na “interação entre espaços humanos e literários” (WESTPHAL, 2000, p. 17). De acordo com Westphal, essas interações podem se realizar de diversas maneiras: pela referência direta de certos autores a certos lugares, pela representação dos espaços nos textos literários, e, também, através da importância do texto na construção do lugar.

O método sugerido por Bertrand Westphal propõe uma abordagem interdisciplinar e afirma que a literatura se encontra recontextualizada num meio onde se encontram a geografia, o urbanismo, a arquitetura, a antropologia e a história. A questão privilegiada a partir de Westphal tem sido a articulação real/literatura e o impacto do texto sobre a representação do lugar (WESTPHAL, 2007, p. 247). O autor desloca os lugares para o centro da análise ao invés das obras e os autores, daí a combinação de elementos de análise pluridisciplinares.

Encontramo-nos em fase ainda embrionária de leitura do método da geocrítica e da relação com as obras selecionadas nessa etapa. Estamos promovendo reuniões teóricas e de planejamento das ações didáticas junto aos alunos, montando os roteiros e as abordagens metodológicas.

Diversos lugares que compõem os nossos percursos geoliterários possuem uma carga simbólica muito forte nos textos ficcionais. O Chafariz do Mestre Valentim e o Paço Imperial são duas construções do Rio de Janeiro barroco que simbolizam a cidade colonial, rugosidades que expõem uma estética do passado. Esses lugares precisam ser repensados, analisados em suas funções e formas no espaço urbano contemporâneo.

Ilustração 3: Chafariz da Pirâmide do Mestre Valentim. Praça XV, Rio de Janeiro.



fonte: Acervo das autoras

Ilustração 4: Paço Imperial – Praça XV, Rio de Janeiro.



fonte: Acervo das autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover os percursos geoliterários nos tem permitido desenvolver junto aos professores práticas escolares que estimulam um olhar crítico e reflexivo acerca do espaço e suas interações. Os alunos do Ensino Médio nem sempre desenvolvem a capacidade de analisar de modo crítico a produção do espaço em sua cidade ou de identificar as forças atuantes nesse processo e os atores sociais envolvidos. Inseridos em um modelo educacional que comporta um programa de conteúdos extenso, os alunos têm poucas possibilidades de investigar e analisar com seus professores, de modo mais aprofundado, o processo de transformação e as representações de seus espaços vividos, nem tampouco possuem espaço na escola para refletirem e representarem suas próprias vivências no ambiente urbano.

O que temos constatado é que os alunos sabem muito pouco sobre a cidade em que vivem e, sobretudo, refletem muito pouco ou nunca refletem sobre esse espaço. Nossa inquietação é despertar neles o interesse em estudar a cidade do Rio de Janeiro e de modo diferente daquele institucionalizado até então pela nossa escola básica. Nosso desejo é romper com o estudo linear e compartimentado sobre o urbano carioca e entender o artístico – em manifestações na literatura, pintura, arquitetura - como ele próprio objeto de estudo geográfico e literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. **A evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLAN- RIO/Zahar. 1987.
- _____. **Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700)**, 2 vols. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio & Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010, 420 p. + 484 p.; il. color. ISBN: 978-85-88742-45-1 (vol. 1); ISBN: 978-85-88742-46-8 (vol. 2)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. – Brasília: MEC/2000. Consulta ao site em 02/04/17 <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- _____. Le probleme de contenu, du materiau et de la forme dans l'oeuvre littéraire. **Esthétique et théorie du roman**. Paris: Gallimard, pp. 21-82, 1978.
- BERDOULAY, V. **Des mots et des lieux. La dynamique du discours géographique**. Paris: CNRS, 1988.
- BERDOULAY, V.; ENTRIKIN, N. Lieu et sujet, Perspectives théoriques. **L'espace géographique**, n. 2, pp. 111-121, 1998.
- BROSSEAU, M. **Des romans-geographes**. Paris: L'Harmattan, 1996.
- _____. L'espace littéraire en l'absence de description: um défi pour l'interpretation géographique de la littérature. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 52, n.147, dez 2008.
- CAVALCANTI, Lana. (Org.) Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia**. Goiânia. GO. Alternativa, 2001.
- CHIAMPI, Irleamar. **Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP,1998.
- CLAVAL, P. La géographie et la perception de l'espace . **L'Espace Géographique**. tomo 3 n. 3, pp. 179-187, Paris ,1974.
- _____. Les langages de la geographie et le rôle du discours dans son évolution, **Annales de Geographie**, t. 93, n. 518, pp. 409-422. Paris, 1984.
- _____. Le thème régional dans la littérature française. **L'Espace Géographique**. tomo 16 n. 1, pp. 60-73, 1987.
- _____. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. Tradução de Margareth de Castro A. Pimenta. **Geosul**, v.18, n. 35, pp. 7-25, jan/jun 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- LEVY, B. Géographie culturelle, géographie humaniste et litterature: position épistémologique et méthodologique. **Géographie et Cultures**, n. 21, pp. 27-44, primavera de 1997.

____. Gèneve, Ville Littéraire: de la Topophobie a la Topophilie. **Revue Des Sciences Humaines** (RSH), Paris, 284, out-dec, pp. 1135-149, 2006a.

____. Géographie et Littérature. Une Synthèse Historique. **Le Globe**, t.146, pp. 25-52, 2006b.

MELLO, J. B. F. de. Geografia humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**. n. 52(4) pp. 91-115 out/dez 1990.

____. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-fu Tuan. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. (Trabalho apresentado no segundo Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura realizado em outubro de 2000 na UERJ).

NORONHA SANTOS, F. A. **As Freguesias do Rio Antigo**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965.

TODOROV, T. **Téories du symbole**. Paris: Seuil, 1977.

____. **La notion de littérature et autres essais**. Paris: 1987.

____. **Poética da Prosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Literature, experience and environmental knowing. In: MOORE, G.T.; GOLLEDGE, R. G. (ed.) **Environmental knowing: theories, research and methods**. Stroudsburg: Dowden, Hutchinson and Ross, pp. 260 - 272, 1976.

____. Literature and Geography: implications for geographical research. In: LEY, David; SAMUELS, Marwyn S. **Humanistic Geography: prospects and problems**. Chicago: Maroufa Press, pp. 194-206, 1978.

____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. (tradução de Livia de Oliveira), São Paulo: Difel, 1980[1974].

____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. (tradução de Livia de Oliveira), São Paulo: Difel, 1983[1977].

____. A Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, cap. 7, pp. 143-164, 1982.

____. **Paisagens do medo**. São Paulo: UNESP, 2006.

Recebido em junho de 2017.

Aprovado em dezembro de 2017.